

Chimpanzé ganha casa nova no zoológico de Salvador

Espaço terá 852m² com grutas, riachos e vegetação imitando habitat natural

ANA LUCIA ANDRADE

A única chimpanzé do Jardim Zoológico de Salvador vai ganhar casa nova. Dentro de um prazo de 60 a 90 dias, ela deverá estar deixando sua jaula de sete metros para viver em uma área ambientalizada de 852 metros quadrados, com grutas, cascatas, riachos e vegetação adequada, imitando seu habitat natural, onde a primata poderá formar uma família, juntamente com seu parceiro, que está para chegar. O projeto do Santuário do Chimpanzé será apresentado hoje, às 15 horas, pela administração do zôo ao Ministério Público da Bahia (MP), durante a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).

A novidade pode ser o primeiro passo na direção de uma nova concepção de jardim zoológico, atingindo futuramente aves, felinos e outras espécies da fauna ali confinados. Os animais, atualmente, vivem estressados, em jaulas pequenas de poucos metros quadrados, longe das florestas, savanas, cerrados ou regiões montanhosas, de onde um dia foram arrancados.

O acordo firmado entre a administração do zôo e o MP foi fruto de denúncias de maus-tratos contra o casal de chimpanzés existente, especialmente após a morte do macho, denominado Geron. Sozinha na apertada jaula, a fêmea, conhecida por Suíça, parece ter iniciado um processo de depressão. Como mostra o projeto, o ambiente com ar de floresta que foi pensado para Suíça visa respeitar a vida animal, "devolvendo-lhe a sensação de liberdade".

ULTRAPASSADA - De acordo com o 2º promotor de Meio Ambiente, Heron Santana, a concep-



Ao perder o antigo parceiro, a chimpanzé Suíça entrou em processo de depressão

ção atual de zoológico está completamente ultrapassada. "Cientificamente comprovado, não se justifica a vida de animais em cativeiro, especialmente os grandes primatas, como não se justificou a escravidão e a discriminação contra as mulheres", salientou. Ele ainda lembra que todas as teorias que o homem criou para se diferenciar dos animais e justificar sua exploração foram destruídas uma a uma pela ciência. "Hoje, essas teorias deveriam ser peça de museu, assim como o modelo de zoológico que ainda vem sendo adotado", disparou.

A atual administração do zôo acena com simpatia para as mudanças, entendendo que a criação do Santuário do Chimpanzé será o pontapé inicial para uma reformulação maior. "Pretendemos estender esse projeto para outras espécies, assim como incremen-

tar com outros programas a área botânica", revelou Thelmo Gavazza, administrador de parques da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Para tanto, está sendo criada uma campanha de adoção, que consiste em uma empresa privada adotar os recintos que se encontram despovoados, sendo reformados para garantir mais conforto aos animais. "Jaulas são equipamentos defasados para o perfil dos zoológicos atuais", ponderou.

O projeto de reforma e ampliação do recinto do Santuário do Chimpanzé - da arquiteta Kathya Maria Calado Almendra - foi respaldado em pesquisas sobre o animal e sua forma de vida, tentando respeitar seu bem-estar. Nele está previsto um recinto com grutas em concreto moldado, distribuídas sobre duas ilhas, em piso de terra recoberto de grama e palha.

ENTENDA O CASO

Em 2005

■ **Março** - Chega ao conhecimento da 2ª Promotoria de Justiça do MP as más condições de vida da chimpanzé Suíça, denunciando o fato como sendo a causa da morte de seu companheiro de jaula Geron.

■ **Abril** - MP instaura inquérito civil para apurar a denúncia. Durante audiência pública, a administração do zôo se compromete em resolver a situação e encomenda um projeto de reforma e ampliação da nova moradia de Suíça.

■ **Julho** - Projeto fica pronto para ser executado. É celebrado Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o Ministério Público e o zôo.